

[Sobre...

A IMPORTÂNCIA DE APRENDERMOS A SER GRATOS...].

09 de setembro de 2013.

Gratidão!

Gratidão é, de fato, um sentimento especial. E, ao contrário do que muitos imaginam, é difícil cultivar esse sentimento. Até porque, do jeito como a nossa sociedade vive e se comporta nos dias atuais, não é nada fácil ser grato.

Falando por mim mesmo, não me foi fácil entender a beleza e o valor desse sentimento. E, praticá-lo ainda me é um tanto complicado, pois sou ser humano...

Quando dos meus tempos de moço, lá no meu mítico Cuiarana, no Pará, eu tinha pouca, ou nenhum noção, do que é ser grato.

Voltando um pouco no tempo, me lembro de quando eu regressava dos currais¹, com paneiros² de peixes no pau-de-carga³ (e muitas vezes, na cabeça mesmo) e, depois de um banho rápido, me sentava nas cadeiras do Eurides Brito⁴, praticamente para dormir, pois, para estudar, as forças me faltavam...

Então, surgiam pessoas que me despertavam. E me incentivavam a aprender, apesar de toda a dificuldade que era o meu viver, por essa época...

À essas pessoas, eu devo muito. Com elas, aprendi sobre DETERMINAÇÃO, CARÁTER, FORÇA, e, principalmente, sobre HUMILDADE. De posse dessas virtudes, comecei a empreender meus desafios. Desafios muito além da minha débil capacidade, diga-se de passagem. No entanto, esses desafios terminaram por me levar para muito longe...

Muito distante das minhas raízes, aprendi com outras pessoas... aprendi com um velhinho de saúde frágil e coração de um titã! As ações desse velhinho me disseram que, dentre outras proezas, é possível lutar contra a tirania, sem precisar disparar nenhuma arma (Gandhi). Aprendi também com um homem muito humilde, negro, que doou 27 anos da sua vida em prol da liberdade dos seus de mesma cor, e depois, do seu país inteiro (Mandela)!

Meditei sobre as palavras de um homem que, no dia 28 de agosto de 1963, diante de 200 mil pessoas, ousou dizer: “Eu tenho um sonho!” (Martin Luther King Jr.)...

Na minha Amazônia mesmo, aprendi com um mulato lá das banda do Amapá, que doou de bom grado os conhecimentos que a Mãe-Natureza lhe ensinou, sem exigir nenhuma paga por isso (Raimundo Sacaca). Aprendi também, com um caboclo humilde lá de Quatipurú, no Pará, que, quando se acredita no seu sonho, é possível transformar a

[continuação de "Gratidão!", de Luiz Fernando Liveira.....]

voz dos excluídos no ritmo oficial do seu estado: O Carimbó é hoje, o ritmo musical oficial do Estado do Pará, graças ao Mestre Verequete. E, por aí vão inúmeros outros exemplos...

Ainda hoje, continuo a aprender (o aprendizado é contínuo, quando nós nos propomos a isso!). Por esses dias mesmo, caminhando pelas ruas do Rio de Janeiro/RJ, me deparei com mensagens escritas em pontes e viadutos da cidade, falando de amor para com o próximo, e de gentileza. Curioso e emocionado pela profundidade e beleza das palavras, gastei alguns dias a indagar por seu autor. Em um desses dias de procura, um mendigo se achega de mim e diz:

- "Ah, seu 'doutô', eu conheci esse aí que o 'sinhô' pergunta. Já tem uns anos que ele sumiu. O nome dele era José Datrino. Tudo começou com um incêndio, lá p'ras bandas de Niterói/RJ, onde mais de 500 pessoas morreram. Comovido com o sofrimento dos entes queridos dos mortos, o 'seu' José largou tudo o que tinha, e passou a consolar as pessoas, com palavras de amor e gentileza. Era um homem fora do seu tempo. Passou a viver vagando pelas ruas, sempre falando de amor e gentileza, e, também criticando costumes e comportamentos. Foi criticado por muitos, por sua veemência, e até mesmo, pela agressividade com a qual abordava certos tabus sociais...até que ganhou do povo o apelido de PROFETA GENTILEZA!

-Esse aí era o PROFETA GENTILEZA!".

Confesso que fiquei emocionado com a estória do tal Profeta Gentileza que, mesmo sendo homem – e, por isso, sujeito à erros – nos deixou um legado digno de reflexão. Guardadas as devidas proporções, esse Profeta Gentileza me lembra de um certo sujeito cabeludo que, há muito tempo atrás, também falava de Amor e de Paz. Inclusive, morreu crucificado por causa disso...

À todas as pessoas – famosas e anônimas – eu tento ser grato, pois sempre aprendi, e aprendo, alguma coisa com elas!

A Gratidão é esse sentimento mágico de querer retribuir, de alguma forma boa, o bem que recebemos de alguém.

Que sejamos mais gratos, uns para com os outros!

Vocabulário

1-Curral: Os currais aqui mencionado, são armadilhas feitas para pegar peixes, nas praias e rios da Amazônia. Essas armadilhas só funcionam, devido a grande variação de maré, nessas regiões. Em algumas partes do Brasil, esses currais também são chamados de Cacuri, ou Caiçara.

2-Paneiro: Espécie de cesto, feito com talas beneficiadas de certa planta amazônica, chamada Guarumã, ou de cipós diversos. O paneiro é usado para transporte e armazenamento diverso, na Amazônia.

[continuação de "**Gratidão!**", de Luiz Fernando Oliveira.....]

3-Pau-de-Carga: Vara de bambú, ou outro material, usada para facilitar o transporte de pesos, presos ao meio, e erguido por duas pessoas, pelas extremidades da mesma.

4-Eurides Brito: Escola Municipal onde o autor estudou, em Cuiarana/PA.

Luiz Fernando Oliveira